

**Título:**

Carcinoma epidermoide como diagnóstico diferencial de úlcera cutânea crônica

Sophia Isabel Linnemann Kilgore<sup>1</sup>, Thalles Vitor Teixeira Pacifico<sup>2</sup>, Gabriel Ricas Rezende<sup>3</sup>, Rafael Vicenzo Valentini<sup>4</sup>, Ricardo Mello Gomes Coelho<sup>5</sup>

<sup>1, 2, 4, 5</sup>Médico (a) Residente do Serviço de Clínica Médica do Hospital Federal dos Servidores do Estado – Rio de Janeiro/RJ

<sup>3</sup>Médico Residente do Serviço de Dermatologia do Hospital Federal dos Servidores do Estado – Rio de Janeiro/RJ

**Introdução:**

O carcinoma epidermoide é uma neoplasia maligna de pele não melanoma, originado em queratinócitos epidérmicos. É o responsável pela maioria das metástases e mortes relacionadas a neoplasia cutânea não melanoma.

Clinicamente, a lesão apresenta diversos diagnósticos diferenciais, podendo gerar dificuldade no seu diagnóstico que é confirmado através da biópsia cutânea.

**Objetivo:**

Descrever um caso de carcinoma epidermoide com atraso diagnóstico importante.

**Métodos:**

Relato de caso.

**Resultados:**

Paciente do sexo masculino, de 71 anos, residente do Rio de Janeiro, portador de artrite reumatoide e esteatose hepática, apresenta úlcera crônica em membro inferior direito, de início há 17 anos. Refere trauma com enxertia em membro inferior direito há 30 anos. Há 17 anos sofreu escoriação próxima a enxertia, com aumento progressivo da lesão desde então, evoluindo com múltiplas internações, sempre sendo tratado como úlcera crônica infectada com administração de antibioticoterapia venosa e realização de curativo adequado. Biópsia realizada em internação prévia apresentou resultado inconclusivo (acantose, profliferação fibrocapilar, congestão e infiltrado inflamatório predominantemente linfoplasmocitário em derme papilar), levando a equipe médica a seguir a propedêutica de úlcera cutânea infectada repetidas vezes. Apresenta hospitalização prolongada em dezembro de 2022 devido a desenvolvimento de osteomielite em membro inferior direito, fazendo uso de 8 semanas de antibioticoterapia de amplo espectro. Reinterna em janeiro de 2023 com queixa de dor em topografia da úlcera, apresentando cultura de fragmento com crescimento de pseudomonas aeruginosa MDR, novamente exposto a antibioticoterapia de amplo espectro. Optou-se então por repetir a biópsia, com resultado de carcinoma epidermoide, evoluindo para amputação infra-patelar do membro.

**Conclusão:**

O presente caso corrobora a necessidade de análise de histopatológico de qualidade, além da repetição do mesmo em casos inconclusivos, pois a falta de diagnóstico leva a exposição iatrogênica a internações prolongadas e antibioticoterapia de amplo espectro, resultando em resistência microbiana e perda de qualidade de vida, além do atraso do tratamento correto.